

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

PAOLA DE ALMEIDA SILVA

**A HISTÓRIA DO ENSINO TÉCNICO E A INSERÇÃO DO
ALUNO NO MERCADO DE TRABALHO.**

RIO DE JANEIRO

2012

PAOLA DE ALMEIDA SILVA

HISTÓRIA DO ENSINO TÉCNICO E A INSERÇÃO DO ALUNO
NO MERCADO DE TRABALHO.

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Instituto de Química da
Universidade Federal do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos necessários à
obtenção de grau em Licenciatura em Química

Orientador: Prof. João Massena Melo Filho
Co-orientadora: Profa. Juliana Rangel do Nascimento

RIO DE JANEIRO
2012

FICHA CATALOGRÁFICA

Silva, Paola de Almeida.

A História do ensino técnico e a inserção do aluno no mercado de trabalho / Paola de Almeida
Silva. Rio de Janeiro: UFRJ / IQ, 2012.

66p.; 28il.

(Monografia) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto de Química, 2012.

Orientadores: João Massena Melo Filho e Juliana Rangel do Nascimento

1. Educação. 2. Ensino Técnico. 3. Mercado de trabalho. 4. Monografia (Graduação – UFRJ/IQ). 5. João Massena Melo Filho. 6. Juliana Rangel do Nascimento. I. A História do ensino técnico e a inserção do aluno no mercado de trabalho

HISTÓRIA DO ENSINO TÉCNICO E A INSERÇÃO DO ALUNO NO MERCADO DE TRABALHO.

PAOLA DE ALMEIDA SILVA

MONOGRAFIA SUBMETIDA AO CORPO DOCENTE DO INSTITUTO DE QUÍMICA
DA UVINERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO COMO REQUISITO FINAL
PARA A OBTENÇÃO DE GRAU EM LICENCIATURA EM QUÍMICA

Banca Examinadora:

JOÃO MASSENA MELO FILHO, Instituto de Química/UFRJ
(orientador)

JULIANA RANGEL DO NASCIMENTO, Instituto de Química/UFRJ
(co-orientadora)

ROBERTO DE BARROS FARIA, Instituto de Química/UFRJ

RICARDO CUNHA MICHEL, Instituto de Macromoléculas/UFRJ

RIO DE JANEIRO – RJ / BRASIL

MAIO / 2012

RESUMO

Durante a disciplina prática de ensino, realizei estágio supervisionado na Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá e no transcorrer, tive a iniciativa de pesquisar melhor o que motivava os alunos a buscarem e manterem-se em uma escola técnica. Para isto, foi realizada uma atividade de campo, que consistiu em uma visita técnica a uma indústria de bebidas e uma pesquisa baseada em questionário para entender a opção pelo ensino técnico. Muito embora o foco principal fosse o conjunto de alunos, percebeu-se que conhecer a opinião dos ex-alunos também poderia ampliar as informações do universo estudado, em especial no tocante à concretização das aspirações dos atuais alunos. Após uma análise dos fatos históricos concernentes à estruturação do ensino técnico no Brasil, os dados obtidos da pesquisa foram analisados. Os resultados obtidos indicam que alunos e ex-alunos, devido ao momento econômico do país, possuem motivações distintas para ingressar na escola técnica. No entanto, comprovam que, de fato, o ensino técnico é uma opção concreta para busca na inserção dos jovens no mercado de trabalho.

Palavras-chave: Ensino técnico; Escola Técnica; Visita Técnica; Inserção; Mercado de Trabalho.

SUMÁRIO

| | |
|---|------|
| RESUMO | IV |
| ÍNDICE DE TABELAS | VI |
| ÍNDICE DE GRÁFICOS | VII |
| ÍNDICE DE FIGURAS | VIII |
| LISTA DE SIGLAS | IX |
| 1. INTRODUÇÃO | 10 |
| 1.1 MOTIVAÇÃO PARA O ESTUDO DO TEMA | 14 |
| 2. OBJETIVOS | 14 |
| 3. DESENVOLVIMENTO | 15 |
| 3.1 CATÁLOGO NACIONAL DE CURSOS TÉCNICOS | 19 |
| 3.2 EIXO TECNOLÓGICO: CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS | 21 |
| 3.3 INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA | 23 |
| 3.4 FAETEC | 24 |
| 3.5 PRONATEC | 24 |
| 3.6 PROXIMIDADE COM O MERCADO DE TRABALHO | 25 |
| 4. METODOLOGIA | 27 |
| 5. RESULTADOS E DISCUSSÕES | 28 |
| 5.1 QUESTIONÁRIO – ALUNOS | 30 |
| 5.2 QUESTIONÁRIO – EX-ALUNOS | 39 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 51 |
| 7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 54 |
| ANEXO I | 57 |
| ANEXO II | 62 |

ÍNDICE DE TABELAS

| | | |
|----------|---|----|
| Tabela 1 | Eixos Tecnológicos / Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos | 20 |
| Tabela 2 | Cursos Técnicos do Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais | 22 |
| Tabela 3 | Descrição do Questionário | 28 |

ÍNDICE DE GRÁFICOS

| | | |
|-------------|--|----|
| Gráfico 01 | Relação dos alunos formados inseridos no mercado de trabalho | 15 |
| Gráfico 02 | Profissionais atuantes na área de formação do curso técnico | 16 |
| Gráfico 03 | Evolução do total de escolas técnicas no Brasil no período de 2003 a 2009 | 17 |
| Gráfico 04 | Cenário da rede Federal em 2010 e Previsões para 2011 | 18 |
| Gráfico 05 | Motivação para cursar o ensino técnico | 30 |
| Gráfico 06 | Conhecimento das atividades desenvolvidas pelo profissional de nível médio técnico | 32 |
| Gráfico 07 | Preparo do aluno para o mercado de trabalho após a conclusão do curso técnico | 33 |
| Gráfico 08 | Percepção dos alunos sobre as atividades extracurriculares | 34 |
| Gráfico 09 | Tipo de moradia dos alunos | 36 |
| Gráfico 10 | Condições das moradias dos alunos | 37 |
| Gráfico 11 | Composição familiar dos alunos | 37 |
| Gráfico 12 | Renda familiar dos alunos | 38 |
| Gráfico 13 | Motivação para os ex-alunos terem cursado o ensino técnico | 39 |
| Gráfico 14 | Conhecimento dos ex-alunos das atividades desenvolvidas pelo profissional de nível técnico | 41 |
| Gráfico 15 | Preparo do ex-aluno para o mercado de trabalho após a conclusão do ensino técnico | 42 |
| Gráfico 16 | Alunos que atuam em sua área de formação técnica | 44 |
| Gráfico 17a | Tipo de moradia dos ex-alunos enquanto alunos | 46 |
| Gráfico 17b | Tipo de moradia dos ex-alunos enquanto profissionais | 46 |
| Gráfico 18 | Condições das moradias dos ex-alunos | 47 |
| Gráfico 19a | Composição familiar dos ex-alunos enquanto alunos | 48 |
| Gráfico 19b | Composição familiar dos ex-alunos enquanto profissionais | 48 |
| Gráfico 20a | Renda familiar dos ex-alunos enquanto alunos | 49 |
| Gráfico 20b | Renda familiar dos ex-alunos enquanto profissionais | 49 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | | |
|----------|--|----|
| Figura 1 | Unidades das Escolas Técnicas Federais no Brasil | 18 |
| Figura 2 | Unidades das Escolas Técnicas Federais no Rio de Janeiro | 19 |

LISTA DE SIGLAS

| SIGLA | SIGNIFICADO |
|--------------|--|
| SESI | Serviço Social da Indústria |
| SESC | Serviço Social do Comércio |
| SENAI | Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial |
| SENAC | Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial |
| PROEJA | Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos |
| LBD | Lei de Diretrizes e Bases da Educação |
| ETEVM | Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá |
| MEC | Ministério da Educação |
| SETEC | Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica |
| IFPB | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba |
| IFSP | Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo |
| PRONATEC | Programa Nacional de Acesso a Escola Técnica |
| FIES | Fundo de Financiamento do Ensino Superior |
| UFRJ | Universidade Federal do Rio de Janeiro |
| CEFET | Centro Federal de Educação Tecnológica |
| RJ | Rio de Janeiro |
| IQ | Instituto de Química |

1. INTRODUÇÃO

O ensino técnico surge como um processo formativo que vai permitir a socialização de sujeitos por meio do ingresso imediato no mercado de trabalho, entendendo a visão do aluno, da escola e da empresa como partes de um processo (UNGARETTI, 2000). A educação profissional é muitas vezes vista como uma possibilidade de antecipação do jovem em sua entrada no mercado de trabalho. No entanto, este tipo de educação não é um elemento que determina de maneira exclusiva a inserção do jovem no mercado, pois o mundo do trabalho é continuamente dinamizado por transformações sociais das mais diversas ordens, como os avanços tecnológicos e a competição mercadológica que cresce em larga escala, sendo muito aguçada pelos mercados globalizados.

O ensino técnico no período colonial é bastante incipiente. O governo se desinteressa pela formação técnica e volta-se para profissões liberais destinadas à minoria privilegiada. Alia-se a isso a mentalidade escravocrata, que despreza o trabalho feito com as mãos, tendo-o como humilhante e inferior. Desta forma, a inserção da mão-de-obra escrava como um dos pressupostos básicos da dinâmica do modelo econômico vigente no período colonial influenciou decisivamente a formação da força de trabalho, determinada pela própria sociedade (SANTOS, 2007).

Os primeiros indícios do que hoje se pode caracterizar como as origens da educação profissional surgem a partir de 1809, com a criação do Colégio das Fábricas, pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI (Brasil, 1999).

Em 1856, são fundados o Liceu de Artes e Ofícios no Rio de Janeiro e em 1874, o Liceu de São Paulo. Os Liceus tinham um cunho de propagar e desenvolver, pela classe operária, a instrução artística e técnica das artes e dos ofícios industriais. Porém, como era de se esperar, o acesso era vedado ao escravo. A discriminação praticada durante o período colonial, ainda permanecia. (SIMÕES, 2009).

Em 1909, o Presidente da República, Nilo Peçanha, posteriormente considerado o fundador do ensino profissional no Brasil, lançou o Decreto 7.566, criando 19 Escolas de Aprendizes e Artífices. Estas escolas foram inauguradas em 1910. A criação das Escolas de Aprendizes Artífices e do ensino agrícola evidenciou

um grande passo ao redirecionamento da educação profissional no país, pois ampliou o seu horizonte de atuação para atender necessidades emergentes dos empreendimentos nos campos da agricultura e da indústria (SIMÕES, 2009).

Entretanto, as oficinas eram alocadas em edifícios com precárias condições de funcionamento. Além disso, não havia profissionais especializados e qualificados para ministrar os cursos. Os mestres provenientes das fábricas tinham embasamento empírico e pouco conhecimento teórico, o que acabou por restringir o ensino apenas ao conhecimento prático (SIMÕES, 2009).

Com as Leis Orgânicas do Ensino Profissional (Decreto-Lei n.º 4.073, de 30 de janeiro de 1942, ensino industrial; Decreto-Lei n.º 6.141, de 28 de dezembro de 1943, ensino comercial), permitiu-se a criação de entidades especializadas como o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em 1942, e o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), em 1946, bem como a transformação das antigas escolas de aprendizes artífices em escolas técnicas federais. Ainda em 1942, estabeleceu-se o conceito de menor aprendiz para os efeitos da legislação trabalhista e, dispôs-se sobre a “Organização da Rede Federal de Estabelecimentos de Ensino Industrial”. Com essas providências, o ensino profissional consolidou-se no Brasil (PROEJA, 2006).

Nos anos que se seguem após a criação e consolidação do SENAI e do SENAC, o ensino profissional organizado pelo Estado somente permitira a plena equivalência entre todos os cursos do mesmo nível, sem necessidade de exames e provas de conhecimentos, a partir de 1961, com a promulgação da Lei Federal n.º 4.024/61, a primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A primeira LDB equiparou o ensino profissional, do ponto de vista da igualdade e da continuidade dos estudos, para todos os efeitos, ao ensino acadêmico, determinando o fim, pelo menos do ponto de vista formal, da velha dualidade entre ensino para “elites condutoras do país” e ensino para “desvalidos da sorte”. Todos os ramos e modalidades de ensino passaram a se equivaler, para fins de continuidade de estudos em níveis subseqüentes (PROEJA, 2006).

O processo de iniciação profissional para pessoas inseridas na cultura de classe trabalhadora no Brasil é permeado por inúmeras questões e singularidades. Em alguns casos, a educação profissional está intimamente envolvida neste

processo e é neste sentido que o presente trabalho se desenvolve. Este tipo de educação, que existe no Brasil desde o período colonial, sobretudo a partir do governo de D. João VI com a criação do “Colégio das Fábricas”, ganha destaque nos debates políticos, especialmente a partir de 1971 através da Lei 5.692/71, que instituía o ensino médio técnico visando solucionar a defasagem entre educação e trabalho, aumentar a oferta de profissionais técnicos, possibilitando ao jovem a opção de escolha na sua formação.

A Lei 5.692/71 foi instaurada em plena fase de expansão acelerada da economia do País. Essa fase de modernização da economia brasileira implicou na redefinição das relações capital/trabalho, nos moldes em que elas vêm ocorrendo nas sociedades capitalistas desenvolvidas e que se caracteriza pelo surgimento de grandes empresas e conglomerados econômicos e pela multiplicação das hierarquias ocupacionais. A força de trabalho torna-se cada vez mais assalariada e dependente dos mecanismos formais de controle de seu ingresso e de sua mobilidade no mercado de trabalho (MIRANDA, 1981).

Deseja-se não só mais educação para mais gente, como também educação adequada às novas necessidades. O chamado "milagre econômico brasileiro" teve como conseqüência, entre outras, a atribuição ao sistema educacional da função de preparar recursos humanos para a modernização do País. A educação escolar passou a ser vista como via privilegiada de acesso às hierarquias ocupacionais e, principalmente, de mobilidade vertical em seu interior (CUNHA, 1973).

Em 1994 a Lei nº 8.948, de 8 de dezembro dispõe sobre a instituição do Sistema Nacional de Educação Tecnológica, transformando, gradativamente, as Escolas Técnicas Federais e as Escolas Agrotécnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica – CEFETs, mediante decreto específico para cada instituição e em função de critérios estabelecidos pelo Ministério da Educação, levando em conta as instalações físicas, os laboratórios e equipamentos adequados, as condições técnico-pedagógicas e administrativas, e os recursos humanos e financeiros necessários ao funcionamento de cada centro (MEC, 2008).

Em 20 de novembro de 1996 foi sancionada a Lei 9.394 considerada como a segunda LDB, que dispõe sobre a Educação Profissional num capítulo separado da Educação Básica, superando enfoques de assistencialismo e de preconceito social

contido nas primeiras legislações de educação profissional do país, fazendo uma intervenção social crítica e qualificada para tornar-se um mecanismo para favorecer a inclusão social e democratização dos bens sociais de uma sociedade. Além disso, define o sistema de certificação profissional que permite o reconhecimento das competências adquiridas fora do sistema escolar (MEC, 2008).

A educação profissional no Brasil é um tema caro à Antropologia devido à sua importância no cenário brasileiro contemporâneo, onde ganha destaque principalmente com os massivos investimentos do Governo e interesses diversos e conflitantes, muitas vezes, por parte de empregadores privados ou públicos. No ano de 2003, o então ministro da educação Cristovam Buarque, destacou a importância da educação profissionalizante no crescimento do país ao dizer que *“ela gera emprego, progresso, produção e traz alegria para os alunos”*, alertando que o Brasil tem maior escassez de técnicos de nível médio do que de profissionais de nível superior (PIMENTA, 2009).

No início do mandato do governo do Presidente Lula em 2003, e mesmo antes, no período de transição, ocorreu o recrudescimento da discussão acerca do Decreto nº. 2.208/97, em especial no tocante à separação obrigatória entre o ensino médio e a educação profissional. Esse processo resultou em uma significativa mobilização dos setores educacionais vinculados ao campo da educação profissional, principalmente no âmbito dos sindicatos e dos pesquisadores da área trabalho e educação. Desse modo, durante o ano de 2003 e até julho de 2004 houve grande efervescência nos debates relativos à relação entre o ensino médio e a educação profissional (MEC, 2007).

Foi a partir dessa convergência mínima dentre os principais sujeitos envolvidos (Governos Fernando Henrique Cardoso e Luiz Inácio Lula da Silva) nessa discussão que se edificaram as bases que deram origem ao Decreto nº. 5.154/04. Esse instrumento legal, além de manter as ofertas dos cursos técnicos concomitantes e subseqüentes trazidas pelo Decreto no. 2.208/97, teve o grande mérito de trazer de volta a possibilidade de integrar o ensino médio à educação profissional técnica de nível médio (LODI, 2006).

1.1. MOTIVAÇÃO PARA ESTUDO DO TEMA

O estudo deste tema foi motivado pelo período em que cursei Prática de Ensino, uma das disciplinas do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro, juntamente com situações vivenciadas no decorrer de minha formação educacional.

A prática foi realizada na Escola Técnica Visconde de Mauá em turmas de 2° e 3° anos, durante o ano de 2007.

Em dezembro de 2002 cursava Química - Bacharelado na UFRJ, quando decidi trilhar novos caminhos. Interrompi o curso superior e apostei em uma formação técnica como forma de ingressar de forma imediata no mercado de trabalho e iniciar uma trajetória profissional. A decisão foi difícil, mas extremamente importante para o entendimento do mercado e suas exigências.

Formada há sete anos como Técnica em Controle de Qualidade em Alimentos pelo Centro de Tecnologia de Alimentos e Bebidas – SENAI – Vassouras/RJ, tive passagens em grandes empresas nacionais e multinacionais no segmento alimentício e logístico, possibilitando a construção de idéias, opiniões e percepções, absorvendo conhecimentos e consolidando a escolha realizada.

Hoje, afirmo que faria exatamente as mesmas escolhas pois pude adquirir experiências únicas para a minha vida profissional.

2. OBJETIVOS

O objetivo desta monografia é realizar um estudo do ensino técnico no país nos últimos anos, além de identificar e analisar os aspectos motivacionais para o ingresso dos alunos no curso técnico. Em particular, avalia-se a entrada dos alunos de eletrotécnica e mecânica na Escola Técnica Visconde de Mauá (ETE-VM), as dificuldades enfrentadas ao longo do percurso, promovendo a aproximação da relação aluno com o mercado de trabalho, bem como suas expectativas no âmbito profissional.

3. DESENVOLVIMENTO

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, Setec, órgão veiculado ao Ministério da Educação (MEC), tem como responsabilidade planejar, orientar, coordenar e supervisionar o processo de formulação e implementação da política da educação profissional e tecnológica; promover ações de fomento ao fortalecimento, à expansão e à melhoria da qualidade da educação profissional e tecnológica e zelar pelo cumprimento da legislação educacional no âmbito da educação profissional e tecnológica.

A Secretaria realizou em 2009 uma pesquisa para medir a empregabilidade dos alunos formados pelos cursos técnicos da rede federal. Foram entrevistados 2.657 ex-alunos, de todas as regiões do País, formados entre 2003 e 2007. A 1ª Pesquisa Nacional de Egressos mostrou que 72% dos egressos dos cursos técnicos da rede federal estão inseridos no mercado de trabalho. Dos egressos que trabalham 44% atuam na área em que se formaram e 21% em áreas correlatas. A pesquisa ainda mostra que 11% ganham acima da média de mercado e 59% estão na média da categoria. Com base nestes dados, foram produzidos os gráficos a seguir.

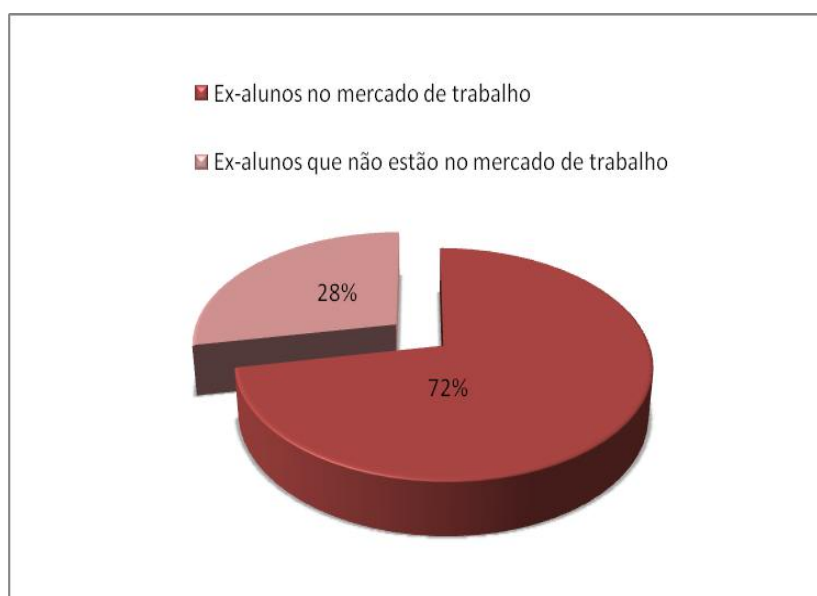


Gráfico 1 – Relação dos alunos formados inseridos no mercado de trabalho (MEC, 2009)



Gráfico 2 – Profissionais atuantes na área de formação do curso técnico (MEC, 2009)

Em maio de 2010, foram divulgados os dados da pesquisa “A Educação Profissional e Você no Mercado de Trabalho”, concluindo que ter formação profissional aumenta em 48% as chances de um indivíduo em idade ativa ingressar no mercado de trabalho. O trabalho também constatou que os salários daqueles que tem curso profissionalizante são até 12,94% mais altos e é de 38% a probabilidade de se conseguir um trabalho com carteira assinada, em confronto com candidatos com escolaridade inferior (NERI, 2010).

A pesquisa demonstra ainda que a taxa de ocupação do mercado de trabalho para aqueles que têm qualificação profissional vem crescendo, com alguma flutuação, desde 2002.

Marcelo Feres, coordenador de regulação da educação profissional, que representou o MEC no lançamento da pesquisa em São Paulo destacou que “Não há dúvidas de que a educação profissional tem sido cada vez mais atrativa para o jovem, por habilitar mais rapidamente para o mercado de trabalho”.

Conforme o secretário de educação profissional e tecnológica da Setec/MEC, Eliezer Pacheco, "Alguns órgãos vinculados ao comércio (Confederação Nacional do Comércio) e à indústria (Confederação Nacional da Indústria) estimam que

faltem 200 mil profissionais de nível técnico no mercado brasileiro". "Faz parte da cultura da classe média brasileira o estudante fazer o ensino médio tradicional e se tornar bacharel, o que provoca a falta de técnicos no mercado." Para padronizar a nomenclatura e reorganizar o setor técnico, o MEC elaborou um catálogo com 185 cursos. De acordo com a "cartilha", para ingressar em um deles, o aluno deve ter terminado o ensino fundamental e, para obter o diploma, apresentar o certificado de conclusão do ensino médio. Seu objetivo é acelerar a entrada do jovem no mercado de trabalho, sobretudo no setor produtivo. "O curso técnico ainda ajuda o estudante a descobrir se aquela área realmente lhe interessa antes de entrar na faculdade", afirma a diretora de regulação e supervisão da Educação Profissional, Andréa Andrade. Observando esta demanda, o número de escolas técnicas se multiplica no Brasil. Em 2003, eram 2,7 mil. Em 2006, o censo escolar apontou a existência de 3,3 mil escolas e em 2009 a Setec afirmou que o número já estava na casa dos 3,5 mil atualmente.

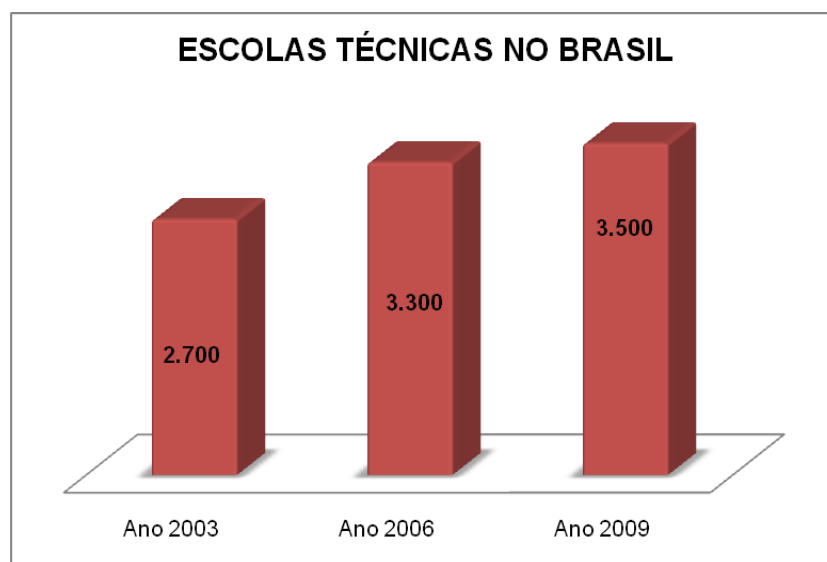


Gráfico 3 – Evolução do total de Escolas Técnicas no Brasil, de 2003 a 2009 (Estadão, 2009)

A educação profissional foi destaque no Governo de Luiz Inácio Lula da Silva. Desde 1909, quando o governo Nilo Peçanha criou 19 escolas técnicas, até



Figura 2 – Unidades das Escolas Técnicas Federais no Rio de Janeiro (MEC, 2010)

3.1 Catálogo Nacional de Cursos Técnicos

Durante o ano de 2007 e no primeiro semestre de 2008, no momento de expansão da Rede Federal, especialistas de todo o país, além de representantes dos sistemas de supervisão de ensino dos estados, juntamente com

representantes de outros órgãos do governo, somaram esforços ao Ministério da Educação para elaborar o documento que servirá na orientação de estudantes e instituições de ensino na oferta de cursos técnicos.

O Catálogo agrupa os cursos conforme suas características científicas e tecnológicas em 12 eixos tecnológicos que somam ao todo 185 possibilidades de oferta de cursos técnicos. Cumprindo a função de apresentar denominações que deverão ser adotadas nacionalmente para cada perfil de formação, o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos não impede, entretanto, o atendimento às peculiaridades regionais, possibilitando currículos com diferentes linhas formativas.

Tabela 1 – Eixos Tecnológicos/Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (MEC, 2010)

| EIXOS TECNOLÓGICOS |
|---|
| Ambiente, Saúde e Segurança |
| Apoio Educacional |
| Controle e Processos Industriais |
| Gestão e Negócio |
| Hospitalidade e Lazer |
| Informação e Comunicação |
| Infraestrutura |
| Militar |
| Produção Alimentícia |
| Produção Cultural e Design |
| Produção Industrial |
| Recursos Naturais |

3.2 Eixo Tecnológico – Controle e Processos Industriais

Este eixo compreende tecnologias associadas aos processos mecânicos, eletro-eletrônicos e físico-químicos. Abrange ações de instalação, operação, manutenção, controle e otimização em processos contínuos ou discretos, localizados predominantemente no segmento industrial, contudo alcançando também, em seu campo de atuação, instituições de pesquisa, segmento ambiental e de serviços. Os traços marcantes deste eixo são a abordagem sistemática da gestão da qualidade e produtividade, das questões éticas e ambientais, de sustentabilidade e viabilidade técnico-econômica, além de permanente atualização e investigação tecnológica.

O Técnico industrial de nível médio é o profissional que presta assistência à profissionais de nível superior, devidamente habilitados, no estudo e desenvolvimento de projetos das suas especialidades, imbuindo-se particularmente de: cálculos, desenhos e especificações, estudo da utilização adequada de equipamentos, estudo de técnicas e normas relativas a processos de trabalhos, supervisão e controle dos trabalhos de execução, supervisão ou execução de trabalhos em laboratórios industriais ou em seções de controle de qualidade, orientação e coordenação dos serviços de operação dos equipamentos fabris, da sua instalação e manutenção preventiva ou corretiva, responsabilidade, a juízo dos conselhos profissionais competentes, por projetos da sua especialidade e respectiva execução, desde que compatíveis com o nível da sua formação profissional (VIANNA,1967).

O Técnico em Eletrotécnica instala, opera e mantém elementos de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica. Participa na elaboração e no desenvolvimento de projetos de instalações elétricas e de infraestrutura para sistemas de telecomunicações em edificações. Atua no planejamento e execução da instalação e manutenção de equipamentos e instalações elétricas. Aplica medidas para o uso eficiente da energia elétrica e de fontes energéticas alternativas. Participa no projeto e instala sistemas de acionamentos elétricos. Executa a instalação e manutenção de iluminação e sinalização de segurança (MEC, 2010).

O Técnico em Mecânica atua na elaboração de projetos de produtos, ferramentas, máquinas e equipamentos mecânicos. Planeja, aplica e controla procedimentos de instalação e de manutenção mecânica de máquinas e equipamentos conforme normas técnicas e normas relacionadas à segurança. Controla processos de fabricação. Aplica técnicas de medição e ensaios (MEC, 2010).

Tabela 2 – Cursos Técnicos do Eixo Tecnológico de Controle e Processos Industriais (MEC, 2010)

| Curso Técnico | Duração | Temas a serem abordados na formação | Possibilidades de atuação |
|---------------------------------|----------------|---|---|
| Técnico em Eletrotécnica | 1200hs | Eletricidade Eletrônica Máquinas e equipamentos elétricos Iluminação e Sinalização Instalações elétricas Elementos de automação | Concessionárias de energia elétrica Prestadoras de serviço Indústrias em geral |
| Técnico em Mecânica | 1200hs | Desenho Técnico Projetos mecânicos Medição Processos de fabricação Sistemas hidráulicos e pneumáticos Máquinas térmicas Manutenção e instalação de equipamentos | Indústrias em geral Prestadoras de serviço Laboratórios de controle de qualidade |
| Técnico em Química | 1200hs | Química Análises físico-químicas e microbiológicas Processos industriais Boas práticas de laboratório e fabricação Metrologia química Técnicas de amostragem Gestão ambiental | Indústrias químicas Entidades de certificação de produtos Tratamento de água e efluentes Laboratórios de controle de qualidade Laboratórios e ensino e calibração |
| Técnico em Alimentos | 1200hs | Análise sensorial Alimentos/Química/Biologia/ Bioquímica Microbiologia Biotecnologia Embalagens Técnicas de processamento de conservação | Indústrias de alimentos e bebidas Entrepósitos de armazenamento Laboratórios Consultorias Órgãos de fiscalização sanitária Indústrias de insumos para processos e produtos |

3.3 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia

Os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia surgiram no contexto de expansão e valorização da educação profissional desencadeado pelo Governo anterior no país, a partir do ano de 2003, através de um plano estruturante de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que, até 2010, terá passado de 140 para 354 instituições. Nesse contexto, a proposta de constituição de 38 Institutos Federais para integrar a maior parte dessas unidades de ensino, a partir do exercício de 2009, quando a Rede chega ao seu centenário, representa imenso desafio, considerando os processos de mudança de gestão a que terão de se submeter para se adequar à nova realidade institucional. Cada Instituto Federal é estruturado com uma Reitoria e vários *Campi*, com gestão interdependente entre ambos. Territorialmente, à Reitoria compete a função estratégica de definição de políticas, supervisão e controle. Para tanto, necessita de uma estrutura administrativa que congregue, além do gabinete, pró-reitorias e diretorias de atuação sistêmica, cabendo a esses órgãos a função de trabalhar matricialmente vinculados às unidades afins dos *Campi*. Cada *Campus*, por sua vez, responsável pela execução dos objetivos finalísticos institucionais, necessita de uma estruturação híbrida, através da associação da departamentalização funcional e a matricial – para viabilizar o diálogo e interação dos departamentos da área acadêmica com as unidades operacionais dos demais departamentos das áreas de administração, de apoio ao ensino, de extensão e de pesquisa. Na realidade, o arranjo situacional dos Institutos Federais é novo e caracteriza-se como próprio de uma estrutura em rede, para integrar sistemicamente diversas organizações de ensino através de um núcleo central – no âmbito nacional, através da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação, e no espaço regional, os vários *Campi*, através de uma Reitoria.

3.4 FAETEC

A Fundação de Apoio à Escola Técnica (FAETEC), vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (SECT), oferece educação profissional gratuita, em diversos níveis de ensino, à população do Estado do Rio de Janeiro. Criada em 10 de junho de 1997, a Fundação reúne Escolas Técnicas Estaduais; Unidades de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Industrial e Comercial; Institutos Superiores de Educação e Tecnologia, e Centros de Educação Tecnológica e Profissionalizante.

A estrutura de ensino da FAETEC apresenta de modo primordial a educação técnica como um pilar relevante na formação do indivíduo. Sendo assim, o aluno pode optar por uma gama variada de 40 cursos técnicos integrantes de distintas áreas, nas quais pode-se ressaltar as destinadas ao segmento de saúde, como Enfermagem e Patologia Clínica; gestão, Administração e Contabilidade, e Comunicação, Propaganda e Marketing e Design Gráfico.

Em nível superior, também são oferecidos inúmeros cursos, entre eles, os de Tecnologia em Sistemas de Informação, Gestão Ambiental, de Produção de Polímeros e Gestão em Construção Naval e Offshore.

Os cursos de idiomas (inglês, francês e espanhol), informática, telemarketing, vendas e recepção, dentre outros, com duração média de quatro meses, também compõem esta rede de ensino da FAETEC.

3.5 PRONATEC

No Governo atual, foi lançado o Programa Nacional de Acesso à Escola Técnica, PRONATEC. Este programa tem como objetivo expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos de Educação Profissional e Tecnológica para a população brasileira. Foi criado pela Setec com a proposta de capacitar jovens do ensino médio e trabalhadores que fizeram uso do seguro desemprego por mais de uma vez, bem como famílias cadastradas no programa Bolsa Família.

O Pronatec terá vinculação ao Fundo de Financiamento do Ensino Superior (FIES) e participação das entidades do Sistema S (SESI, SESC, SENAI, SENAC).

O Ministério da Educação é o órgão responsável pela coordenação e articulação do Pronatec. Caberá ao MEC definir os cursos e os eixos temáticos dos cursos que serão oferecidos pelo PRONATEC. Como modalidades de formação estão os cursos técnicos com carga horária mínima de 800 horas e a Formação Inicial Continuada (FIC) com mínimo de 160 horas (PRONATEC, 2011).

3.6 Proximidade com o Mercado de Trabalho

A concepção das escolas técnicas em um determinado local está diretamente associada com a atividade econômica da região, com a vocação e características de seus moradores. Desta forma criam-se profissionais qualificados em diversos segmentos para atender as oportunidades geradas pelas grandes empresas.

Segundo dados da reportagem do Jornal Estado de São Paulo, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFSP) conta com 11 unidades espalhadas no estado e mantém cursos técnicos em todos. Para ingressar, o estudante precisa fazer um vestibular e a disputa é acirrada. No curso de técnico em informática em São Paulo, havia quase 50 candidatos por vaga no processo seletivo 2009. O estudante Rafael Ferreira Diniz, de 16 anos, fez todo o ensino fundamental em escola pública e enfrentou a concorrência para ser aprovado no curso integrado de informática em 2008. Hoje no segundo ano, ele já conseguiu estágio na área dentro da própria instituição. "O curso é focado em programação de sistemas, desenvolvimento de softwares e tecnologia da informação. Em dois dias na semana tenho aulas das matérias técnicas e aprendo as disciplinas do ensino médio nos outros três", diz Rafael, que, após o curso, pretende fazer engenharia de computação e se especializar em softwares. A colega de sala Juliane Vasconcelos prestou e passou em três vestibulinhos para escolas técnicas em 2008, mas preferiu fazer informática no IFSP. "Quem quer consegue estágio. Recebi uma proposta para trabalhar de manhã, mas só não estou trabalhando (fazendo estágio) porque minha mãe achou melhor eu só estudar no início do curso", revela a aluna de 15 anos que sonha falar quatro línguas e trabalhar em

uma multinacional. O curso técnico geralmente é criado para suprir a demanda de mão-de-obra de uma região. Foi isso o que aconteceu no campus de Cariacica do Instituto Federal do Espírito Santo (IFES). "Em 2006, fizemos uma parceria com a Vale do Rio Doce para estruturar os cursos de ferrovias e de portos. Apesar da crise financeira atual, a maior parte dos profissionais que formamos conseguem emprego (na mineradora)", afirma o coordenador do curso de ferrovias, Fábio Uliana. Em agosto de 2008, a escola formou sua primeira turma. A Vale foi o destino do ex-aluno do curso técnico em ferrovias, Jorge Miguel Ribeiro da Silva, de 20 anos. "Procurei o curso de ferrovias porque sabia que existia uma empresa forte do setor no estado, que é a Vale", diz. Após um processo seletivo com cerca de 50 pessoas, Jorge Miguel foi escolhido e conseguiu o emprego antes mesmo de concluir o curso. "A Vale ia buscar alunos para estágio no Cefet. A idéia é que todos fossem contratados, mas a crise econômica acabou prejudicando esse plano", revela (Estadão, 2009).

4. METODOLOGIA

Buscando identificar estes aspectos motivacionais e promover esta aproximação entre o aluno e o mercado de trabalho foram realizadas duas atividades. Como atividade inicial, ao final da disciplina Prática de Ensino foi proposta aos alunos das turmas de 2º e 3º anos dos cursos de Eletrotécnica e Mecânica da Escola Técnica Estadual Visconde de Mauá uma visita a Rio de Janeiro Refrescos Ltda, fábrica de refrigerantes da Coca-Cola Company. Posteriormente, foram distribuídos questionários contendo questões acadêmicas, educacionais e socioeconômicas para estes alunos e também para os ex-alunos do Ensino Técnico.

- Atividade: Visita

A atividade foi realizada na tarde do dia 22/11/2007 com a participação de 15 alunos e do professor regente Ozéias Leitão. Na fábrica, eles foram recepcionados pela Sra. Heloisa, responsável pelos eventos e visitas da empresa. Na ocasião assistiram a um filme contando a história da Coca-Cola, foram apresentados ao programa de coleta seletiva realizado juntamente com uma terceirizada, a Interative, e acompanharam todo o processo de fabricação das bebidas (sopro – fabricação das embalagens, xaroparia – preparação dos xaropes simples e composto e produto final) juntamente com colaboradores Paulo Roberto (Gestor da xaroparia) e Leandro Gadelha (Técnico químico da Asseguração da Qualidade).

Os alunos puderam estar próximos de profissionais de áreas como mecânica, elétrica, eletrônica, controle de qualidade, entender o dia a dia de cada profissional e estreitar esta relação, que será a sua realidade num futuro próximo.

- Atividade: Questionário

A outra atividade realizada foi a aplicação de questionários para os alunos em formação e para profissionais técnicos já formados. As questões foram direcionadas de modo a obter resultados que demonstrassem o interesse do aluno em cursar o ensino técnico e suas expectativas, e aos formados buscando

entender em que medida o ensino técnico os introduziu no mercado de trabalho preparando-os para os desafios profissionais.

Tabela 3: Descrição do Questionário

| QUESTÕES | OBJETIVO - ANEXO I / ANEXO II | |
|----------|--|---|
| 1 | Entender o que motivou a escolha do aluno/ex-aluno a ingressar na Escola Técnica | |
| 2 | Entender como teve acesso ao curso | |
| 3 | Entender o ponto de vista do aluno sobre o curso técnico frente ao mercado de trabalho - I | Entender se o ex-aluno ingressou de forma mais rápida no mercado de trabalho - II |
| 4 | Entender se o aluno/ ex-aluno tem/tinha conhecimento das atividades a serem desenvolvidas pelo profissional de nível técnico | |
| 5 | Saber se o aluno/ex-aluno considera-se/estava preparado para ingressar no mercado de trabalho ao término do curso | |
| 6 | Pesquisar que atividades externas ou internas foram realizadas nos períodos de aluno e ex-aluno | |
| 7 | Pesquisa sócio-econômica sobre o aluno e sua família - I | Entender se o ex-aluno atua na área de formação técnica - II |
| 8 | Pesquisa sócio-econômica sobre o aluno/ ex-aluno e sua família | |
| 9 | Pesquisa sócio-econômica sobre o aluno/ ex-aluno e sua família | |
| 10 | Pesquisa sócio-econômica sobre o aluno/ ex-aluno e sua família | |
| 11 | Pesquisa sócio-econômica sobre o aluno/ ex-aluno e sua família | |

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme descrito no item 4.0, foram distribuídos 50 questionários pelo professor orientador de estágio a alunos em turmas de 2º e 3º anos dos cursos de eletrotécnica e mecânica da ETEVM, procurando entender um pouco da situação educacional e socioeconômica a que estão submetidos. Apenas 60% dos questionários foram devolvidos com respostas. Além disto, proporcionou-se a oportunidade de expor, em 10 questões, o que motivou a sua escolha pelo ensino

técnico e se de fato o aluno se considerava preparado para ingressar no mercado de trabalho. Aos profissionais técnicos foram distribuídos 30 questionários contendo 11 questões e 70% foram devolvidos com respostas.

Apresenta-se a seguir os resultados obtidos para cada uma das questões.

5.1 QUESTIONÁRIO – ALUNOS

Questão 01:

1. Porque cursar a Escola Técnica e não o Ensino Regular?

- a) Espera conseguir emprego mais rápido com um curso técnico
- b) Tem afinidade pela área e optou por seguir um curso técnico
- c) Foi orientado pelos pais ou responsáveis a fazer um curso técnico
- d) Não sabe porque está cursando o ensino técnico

Resultado

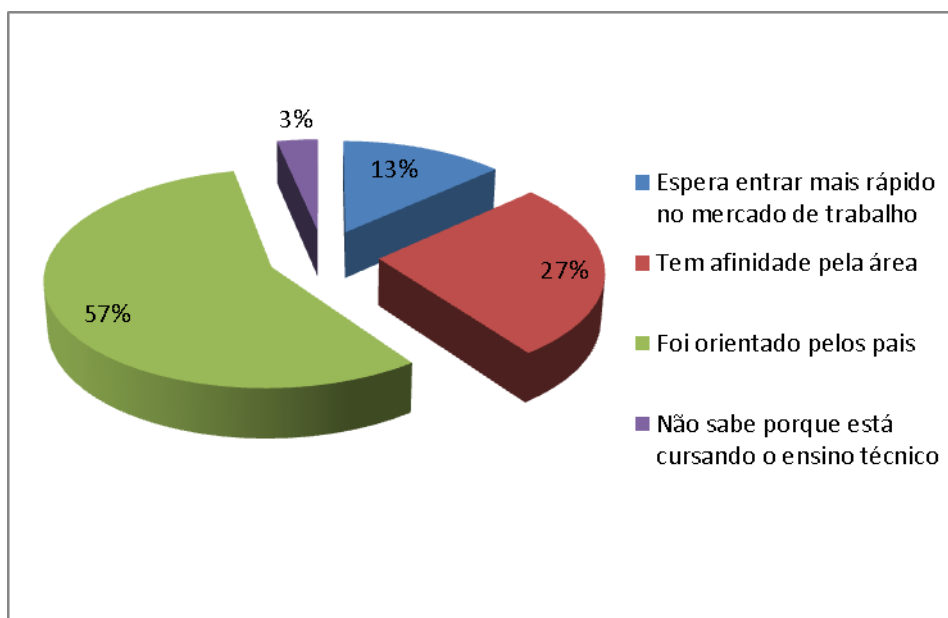


Gráfico 05 – Motivação para cursar o Ensino Técnico

Na questão 01, percebe-se de uma maneira ampla, que os pais contribuem com uma parcela considerável na escolha educacional de seus filhos. Os momentos de recessão vividos nos anos 90 os fizeram entender o quão é importante o estímulo a qualificação técnica dos seus filhos. Como segunda escolha, verifica-se que 27% dos analisados optam pela escola técnica por sua afinidade pela área, seguidos dos que esperam entrar mais rapidamente no mercado de trabalho, que representa 13% dos alunos.

Questão 02:

A questão 02 tinha objetivos similares ao da questão 01, no entanto ela permite que o aluno expresse livremente a sua motivação para entrada na escola técnica e como teve acesso a esta educação.

2. O que o motivou a ingressar na Escola Técnica/ Como teve acesso?

Resultado

Corroborando os resultados apresentados na Q.01, a maioria dos alunos citou como motivação para a entrada no ensino técnico: ingresso de forma imediata no mercado de trabalho, qualificação profissional e orientação dos pais. As informações dos cursos foram obtidas por jornais ou amigos.

Questão 03:

A questão 03 era mais objetiva, onde os alunos deveriam dizer se o ensino técnico o ajudaria a ter um bom emprego.

3. Você acredita que conseguirá um emprego melhor ou mais rápido sendo um técnico de nível médio?

() SIM () NÃO

Resultado

Em sua totalidade os alunos acreditam que conseguirão ingressar no mercado mais rápido sendo um profissional de nível médio técnico.

Questão 04:

Diante das respostas apresentadas nas questões anteriores, esperava-se que na sua totalidade os alunos conhecessem as atividades desenvolvidas pelo profissional de nível médio técnico.

4. Você sabe/conhece as atividades que o profissional de nível médio executa ou pode executar no seu curso de formação?

() SIM () NÃO

Se respondeu SIM, diga quais atividades?

Resultado

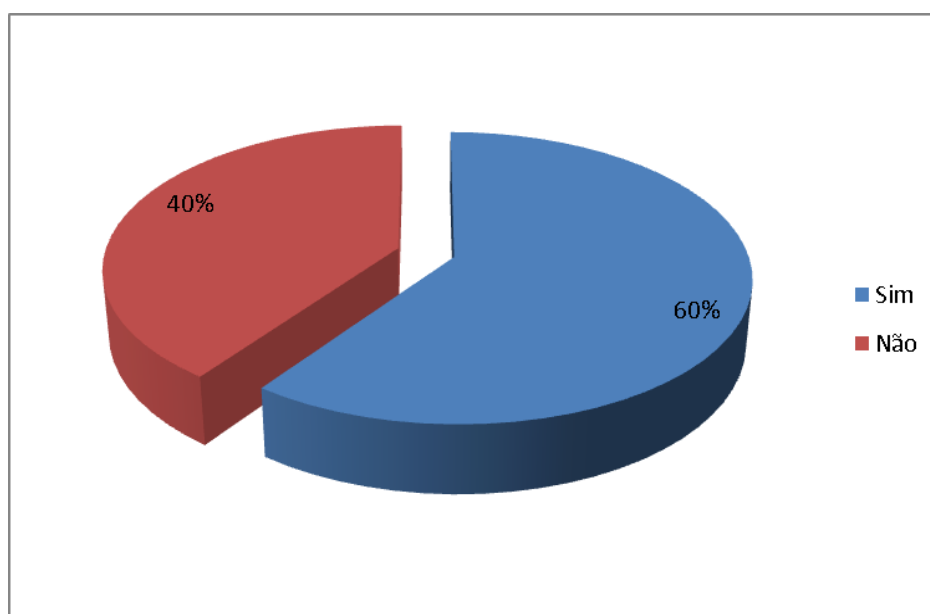


Gráfico 06: Conhecimento das atividades desenvolvidas pelo profissional de nível médio técnico

Muito embora todos os alunos esperem conseguir um emprego mais rápido conforme descrito na Q.03, 40% dos alunos não conhecem as atividades.

Desta forma acredita-se que as atividades externas como visitas técnicas a empresas e indústrias são de extrema importância para estimular o aprendizado e promover sua interação com o mercado de trabalho.

Questão 05:

5. Numa escala de 0 a 5, onde zero representa “nenhum” e cinco “totalmente”, ao término do curso técnico você acredita estar preparado para o mercado de trabalho?

()0 ()1 ()2 ()3 ()4 ()5

Resultado

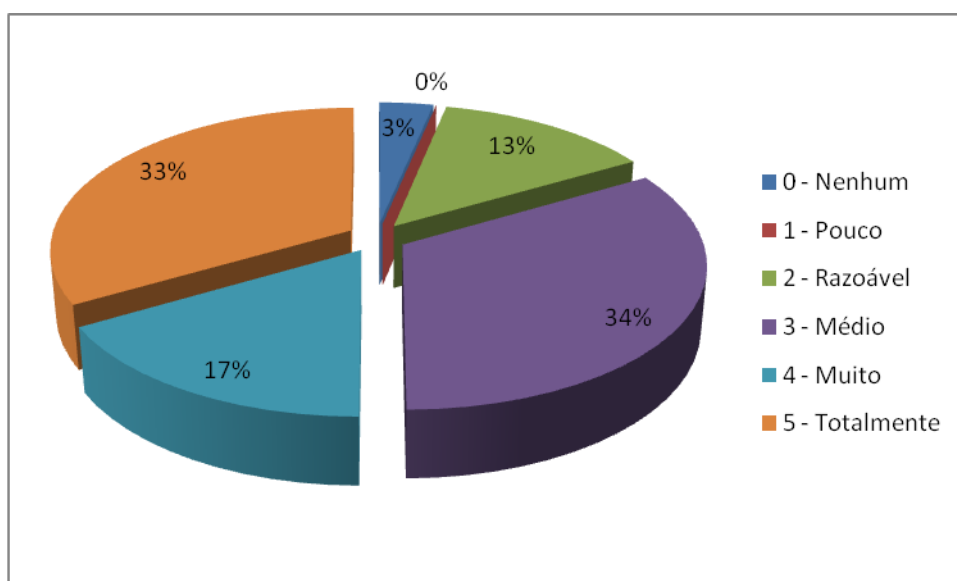


Gráfico 07: Preparo do aluno para o mercado de trabalho após a conclusão do curso técnico

Tendo como base que quem respondeu médio / muito / totalmente se sentem preparados, 84% dos alunos analisados entendem possuir requisitos básicos para iniciar as suas atividades.

Questão 06

6. Durante o curso houve atividades externas ou internas que contribuíram para o seu desenvolvimento?

() SIM () NÃO Se SIM, diga quais foram?

() Visitas () Palestras () As aulas nos laboratórios () Aulas experimentais em sala de aula

****Mais de uma alternativa poderá ser assinalada.**

Outras atividades externas:

Resultado

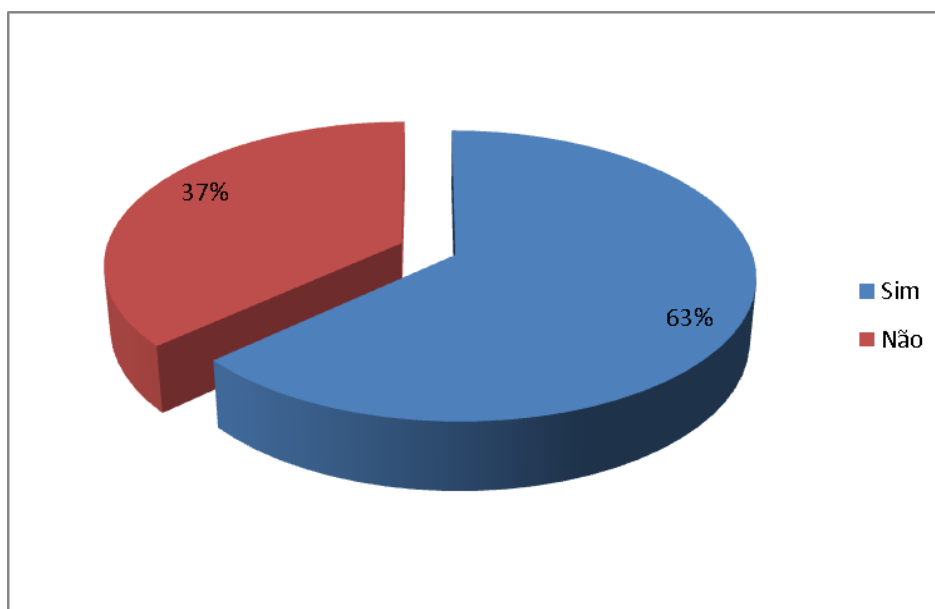


Gráfico 08: Prercepções dos alunos sobre as atividades extracurriculares

Nesta questão nota-se uma equivalência com a Q.04. Desta forma, acredita-se que o grupo de alunos que conhecem as atividades desenvolvidas pelo

profissional, são os 63% que afirmam ter grande contribuição no seu desenvolvimento com as atividades extracurriculares.

Questões socioeconômicas

Conforme mencionado na introdução deste trabalho, o ensino desde o período colonial, especialmente a partir dos anos 70 era voltado para uma classe mais baixa, visando a especialização da mão-de-obra da classe operária e sua inserção no mercado. Dado o desenvolvimento econômico do país, vê-se a necessidade de abertura de escolas técnicas para especialização e também qualificação profissional.

O objetivo desta seção do questionário foi entender como vivem os alunos analisados e como se constituem as suas famílias.

Apresenta-se a seguir os resultados obtidos para cada uma das questões.

Questão 07

7. Onde e como você mora atualmente?

- Em casa ou apartamento próprio, com minha família
- Em casa ou apartamento alugado, com minha família
- Em casa ou apartamento próprio, sozinho(a)
- Em casa ou apartamento alugado, sozinho(a)
- Em quarto ou cômodo alugado, com minha família
- Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a)
- Em habitação coletiva: hospedaria, pensionato, república
- outra situação

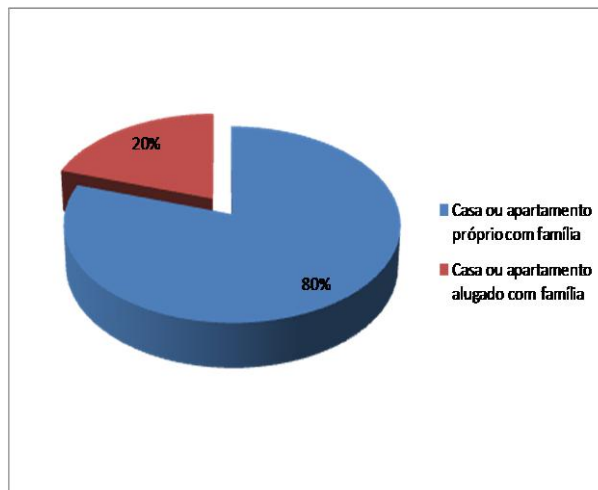


Gráfico 09: Tipo de moradia dos alunos

Questão 08

8. Qual das situações abaixo é a mais próxima a realidade da rua ou bairro onde você mora?

- Há problemas de esgoto, falta de água encanada e a rua não é asfaltada
- Há água, esgoto tratado e a rua é asfaltada/calçada
- Consegue chegar tranquilamente em casa após as 23 horas
- Não consegue chegar em casa após 23 horas



Gráfico 10: Condições das moradias dos alunos

Questão 09

9. Sua família é formada por quantas pessoas?

- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas
- 6 ou mais pessoas

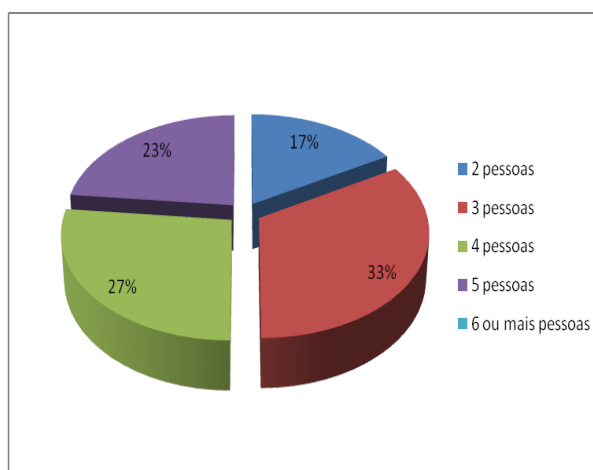


Gráfico 11: Composição familiar dos alunos

Questão 10

10. Assinale a renda familiar (renda familiar = total de salários ganhos pela sua família)

- Até 1 salário mínimo (até R\$ 465,00 inclusive)
- De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 465,00 até R\$ 930,00 inclusive)
- De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 930,00 até R\$ 2.325,00 inclusive)
- De 5 a 8 salários mínimos (de R\$ 2.325,00 até R\$ 3.720,00 inclusive)
- Mais de 8 salários mínimos (mais de R\$ 3.720,00)

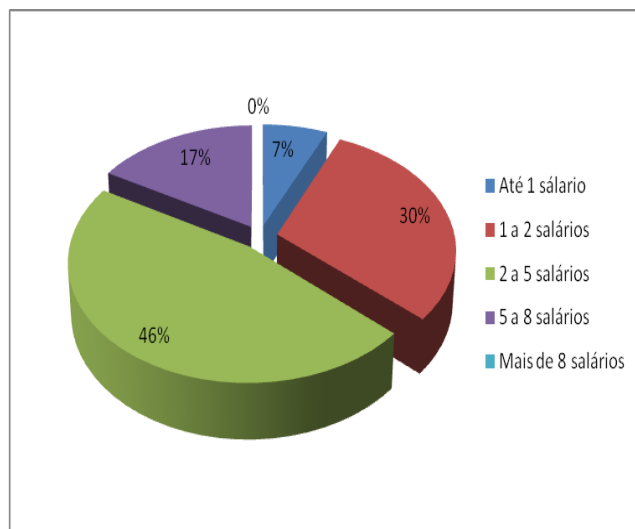


Gráfico 12: Renda familiar dos alunos

Resultado

Avaliando os gráficos, nota-se que 80% dos alunos analisados moram em casa ou apartamento próprio em boas condições sanitárias, com estrutura familiar em sua maioria composta por 3 (três) pessoas e renda média de 1 a 5 salários mínimos, mostrando um cenário de estabilização econômica.

Sendo a escola técnica uma instituição pública, acredita-se que o seu público deveria ser composto de uma classe menos privilegiada, ou seja, sem condições de arcar com os custos dos estudos e com menos oportunidades para qualificação.

Porém, comparando estes resultados com o momento econômico do país, ou seja, final de um período de recessão, início da estabilização da economia trazida pelo plano real em 1994 no governo Itamar Franco e concluindo com a crescente ascensão econômica do Governo Lula, visualizamos famílias estabilizadas, estruturadas e com mais oportunidades.

Além destas questões econômicas envolvidas, há o fato da crescente oferta do número de vagas oferecidas nas escolas técnicas, permitindo assim o acesso de todas as classes.

5.2 QUESTIONÁRIO – PROFISSIONAIS (EX-ALUNOS)

Questão 01

1. Porque cursou a Escola Técnica e não o Ensino Regular?

- a) Espera conseguir emprego mais rápido com um curso técnico
- b) Tem afinidade pela área e optou por seguir um curso técnico
- c) Foi orientado pelos pais ou responsáveis a fazer um curso técnico
- d) Não sabe porque estava cursando o ensino técnico

Resultado

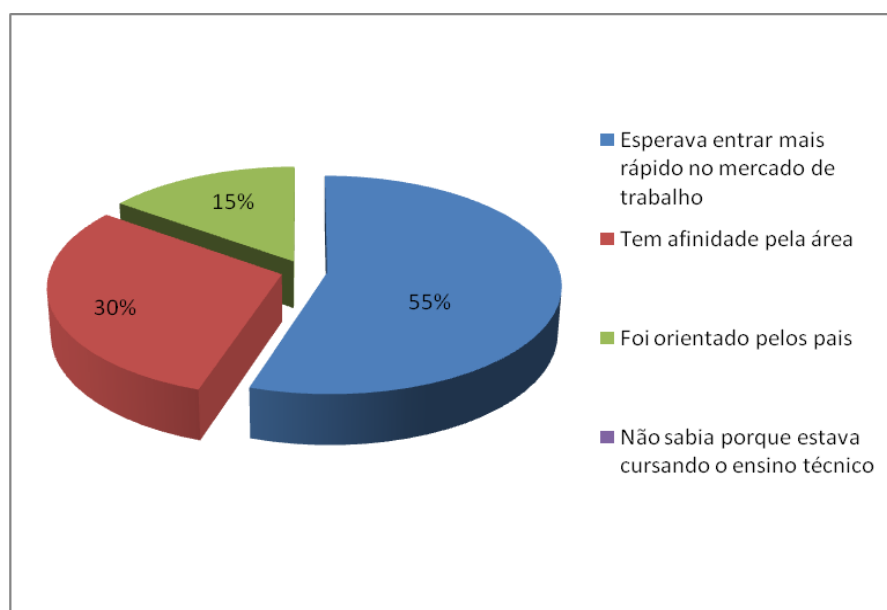


Gráfico 13 – Motivação para os ex- alunos terem cursado o Ensino Técnico

Analisando a questão 01 do questionário dos alunos juntamente com o momento de estabilidade econômica do país, percebe-se que os alunos dos dias atuais não entendem a entrada imediata no mercado de trabalho como necessidade prioritária em sua vida, mesmo com influencia de seus pais nas escolhas, ainda assim suas famílias possuem condições de manter o seu ciclo acadêmico. Antagônico ao pensamento dos ex-alunos, que esperavam conseguir um emprego mais rapidamente e desta forma ter acesso imediato ao mercado de

trabalho representando 55% dos analisados. Como 2ª escolha percebe-se a afinidade pela área, seguido da orientação pelos pais.

Questão 02:

A questão 02 tinha objetivos similares ao da questão 01, no entanto ela permite que o ex-aluno expresse livremente a sua motivação para entrada na escola técnica e como teve acesso a esta educação.

2. O que o motivou a ingressar na Escola Técnica/ Como teve acesso?

Resultado

Corroborando com resultados apresentados na Q.01, a maioria dos ex-alunos citou como motivação para a entrada no ensino técnico: orientação dos pais e amigos, ingresso de forma imediata no mercado de trabalho, qualificação e valorização profissional. As informações dos cursos foram obtidas por amigos, em suas empresas e em jornais.

Questão 03:

A questão 03 era mais objetiva, onde os ex-alunos deveriam dizer se o ensino técnico ajudou a ter um bom emprego.

3. Você conseguiu um emprego melhor ou mais rápido sendo um técnico de nível médio?

() SIM () NÃO

Resultado

Em sua totalidade os ex-alunos conseguiram ingressar no mercado mais rápido sendo um profissional de nível médio técnico.

Questão 04:

4. Você conhecia as atividades que o profissional de nível médio executava ou poderia executar no seu curso de formação?

() SIM () NÃO

Se respondeu SIM, diga quais atividades?

Resultado

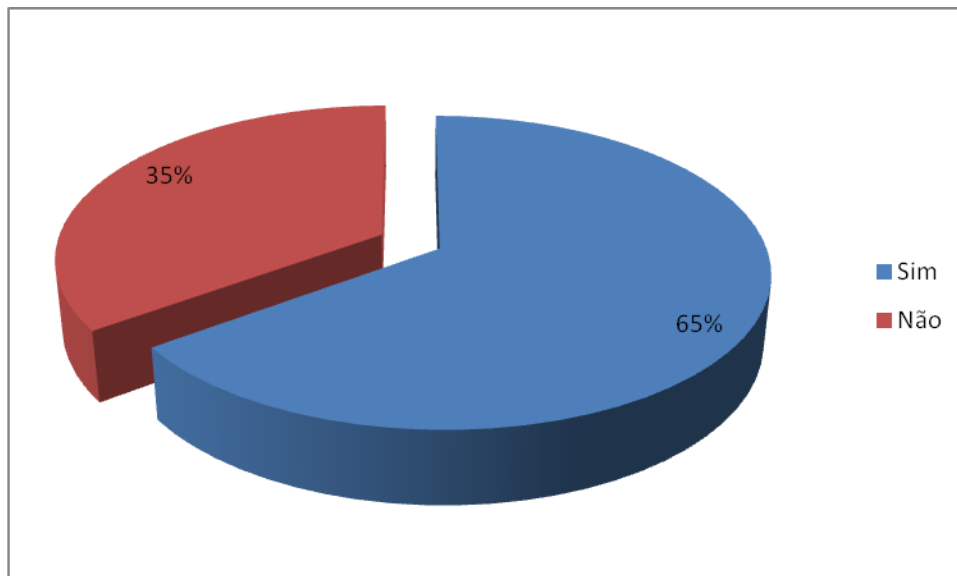


Gráfico 14: Conhecimento dos ex-alunos das atividades desenvolvidas pelo profissional de nível técnico

Percebe-se nesta questão que mesmo com o grande aumento da quantidade de escolas técnicas no Brasil, aumento da oferta de vagas oferecidas, não há uma efetiva divulgação destes cursos e suas qualificações pelas

Instituições. Desta forma, 35% dos ex-alunos afirmaram não conhecer as atividades desenvolvidas pelos profissionais de nível técnico.

Questão 05:

5. Numa escala de 0 a 5, onde zero representa “nenhum” e cinco “totalmente”, ao término do curso técnico você acreditava estar preparado para o mercado de trabalho?

() 0 () 1 () 2 () 3 () 4 () 5

Resultado

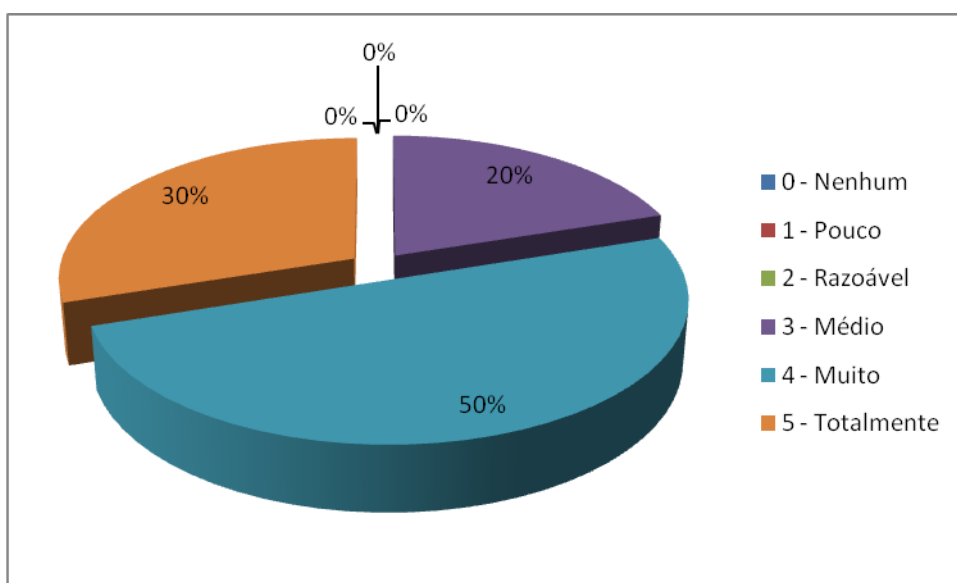


Gráfico 15: Preparo do ex-aluno para o mercado de trabalho após a conclusão do curso técnico

Tendo como base que quem respondeu médio / muito / totalmente se sentiam preparados, todos dos alunos analisados entenderam possuir requisitos básicos para iniciar as suas atividades.

Questão 06

6. Durante o curso houve atividades externas ou internas que contribuíram para o seu desenvolvimento?

SIM NÃO Se SIM, diga quais foram?

Visitas Palestras As aulas nos laboratórios Aulas experimentais em sala de aula

****Mais de uma alternativa poderá ser assinalada.**

Outras atividades externas:

Resultado

Todos os alunos afirmaram que participaram de atividades que muito contribuíram para o desenvolvimento profissional.

As atividades extracurriculares como visitas técnicas, aulas em laboratórios, palestras são de extrema relevância para os alunos, pois permite o estreitamento do aluno com o universo profissional.

Nas visitas, é possível observar o ambiente real de uma empresa em pleno funcionamento, além de ser possível verificar sua dinâmica, organização e todos os fatores teóricos nela implícitos.

Questão 07

7. Você atua na área em que se formou no ensino técnico?

() SIM () NÃO

Se NÃO, porque optou por outra área?

Se SIM, sente-se profissionalmente realizado?

Resultado

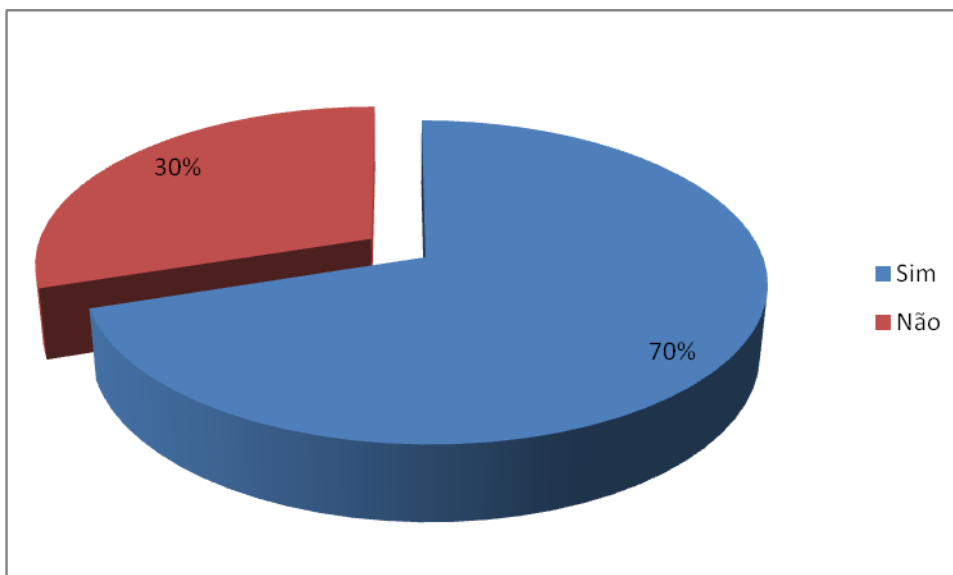


Gráfico 16: Alunos que atuam em sua área de formação técnica

Embora todos os ex-alunos tenham conseguido ingressar no mercado de trabalho com maior facilidade após a formação técnica, 30% dos analisados não atuam em sua área de formação porque obtiveram oportunidades em outros segmentos. Porém, afirmam que a escolha pelo ensino técnico foi um diferencial para o desenvolvimento profissional.

Dentre os alunos que atuam na área em que se formaram 64% estão profissionalmente realizados pela escolha realizada e 36% sentem-se frustrados devido a restrição no campo de atuação em sua área de formação. Esta questão era aberta e permitia ao aluno a exposição de suas ideias.

Questões socioeconômicas

Nas questões de 8 a 11 os alunos responderam levando em consideração o período como aluno e para dias atuais como profissional oriundo do ensino técnico. Apresenta-se a seguir os resultados obtidos para cada uma das questões.

Questão 08

8. Onde e como você mora atualmente?

- Em casa ou apartamento próprio, com minha família
- Em casa ou apartamento alugado, com minha família
- Em casa ou apartamento próprio, sozinho(a)
- Em casa ou apartamento alugado, sozinho(a)
- Em quarto ou cômodo alugado, com minha família
- Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a)
- Em habitação coletiva: hospedaria, pensionato, república
- outra situação

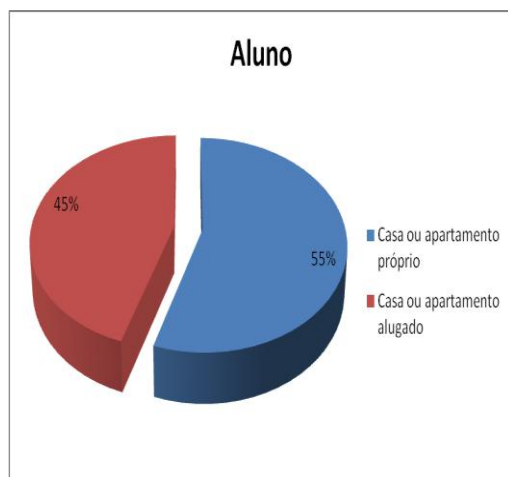


Gráfico 17a – Tipo de moradia dos ex-alunos enquanto alunos

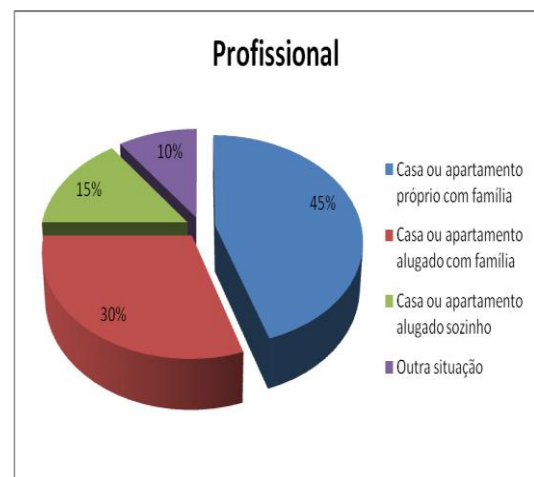


Gráfico 17b – Tipo de moradia dos ex-alunos enquanto profissionais

Resultado

Nesta questão percebe-se a fuga dos jovens enquanto profissionais da moradia com suas famílias. A maturidade dos jovens juntamente com a inserção de forma mais rápida no mercado de trabalho, proporcionaram aos ex-alunos a independência econômica. Desta forma, observamos que enquanto alunos havia uma divisão entre os alunos que moravam em moradia própria com a família representando 55% dos analisados e os outros 45% que moravam em casa ou apartamento alugados com a família. Uma vez profissionais, surgiram mais duas opções de moradia, ou seja, 15% dos profissionais (ex-alunos) moram em casa ou apartamento alugado sozinhos e 10% em outras situações como por exemplo morar com amigos.

Questão 09

9. Qual das situações abaixo é a mais próxima a realidade da rua ou bairro onde você mora?

- Há problemas de esgoto, falta de água encanada e a rua não é asfaltada
- Há água, esgoto tratado e a rua é asfaltada/calçada
- Consegue chegar tranquilamente em casa após as 23 horas
- Não consegue chegar em casa após 23 horas

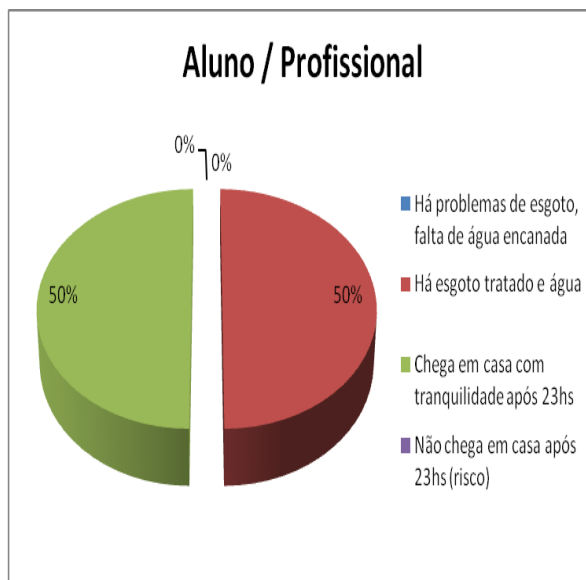


Gráfico 18: Condições das moradias dos ex-alunos

Questão 10

10. Sua família é formada por quantas pessoas?

- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas
- 6 ou mais pessoas

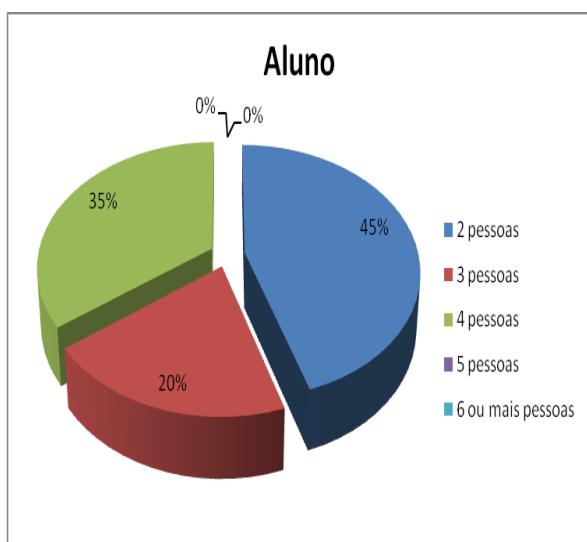


Gráfico 19a – Composição familiar dos ex-alunos enquanto alunos.

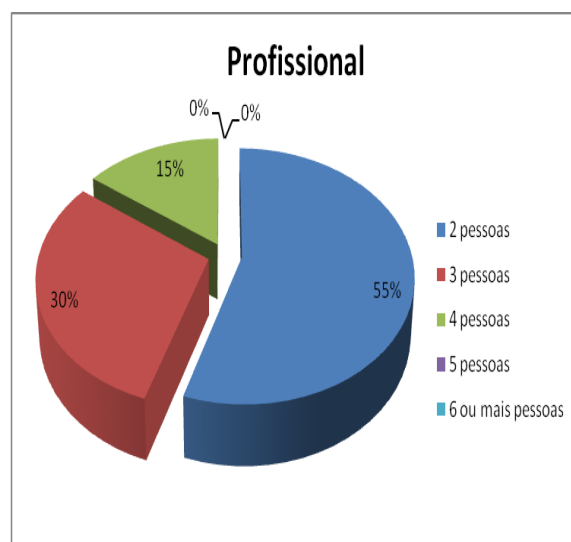


Gráfico 19b: Composição familiar dos ex-alunos enquanto profissionais

Questão 11

11. Assinale a renda familiar (renda familiar = total de salários ganhos pela sua família)

- () Até 1 salário mínimo (até R\$ 465,00 inclusive)
- () De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 465,00 até R\$ 930,00 inclusive)
- () De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 930,00 até R\$ 2.325,00 inclusive)
- () De 5 a 8 salários mínimos (de R\$ 2.325,00 até R\$ 3.720,00 inclusive)
- () Mais de 8 salários mínimos (mais de R\$ 3.720,00)

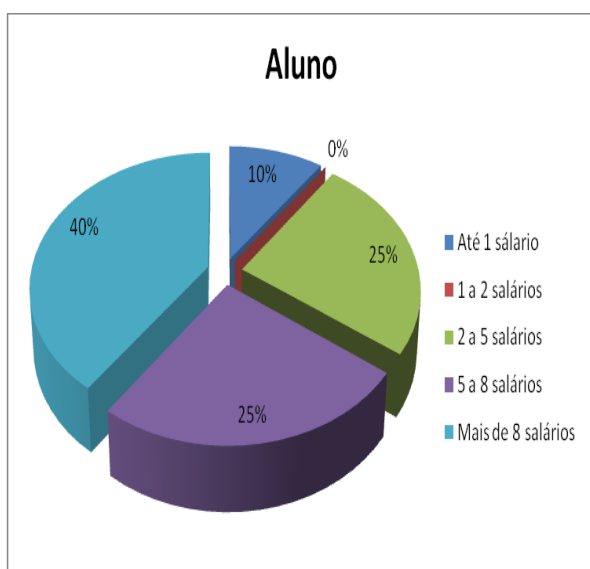


Gráfico 20a – Renda familiar dos ex - alunos enquanto alunos

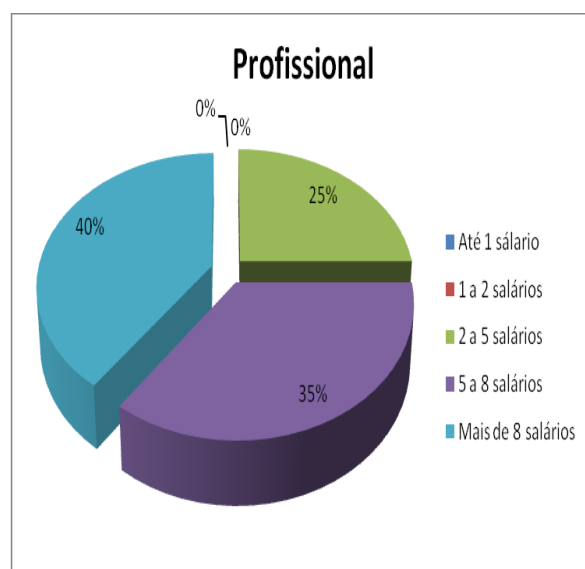


Gráfico 20b – Renda familiar dos ex- alunos enquanto profissionais

Avaliando os gráficos das questões 9, 10 e 11, notam-se diferenças nos resultados entre o momento como aluno e profissional de ensino técnico. Vale ressaltar que estas respostas demonstram a realidade de uma pesquisa aplicada a um universo pontual de alunos do Rio de Janeiro.

Enquanto alunos havia um equilíbrio entre as moradias próprias e alugadas. Já como profissionais, percebe-se maior divisão nos tipos de moradias dos alunos analisados, mas todas em boas condições sanitárias. Dentre os profissionais analisados, 45% moram em casa ou apartamento próprio com família, 30% moram

em casa ou apartamento alugado com família, 15% moram em casa ou apartamento alugado sozinho. A independência financeira nesta fatia dá-se talvez pela rápida inserção no mercado de trabalho que proporciona o ensino técnico.

Com relação à constituição familiar percebe-se grande mudança no decorrer dos anos. A constituição familiar na época de aluno estava entre 2 pessoas com 45% e 4 pessoas com 35%, seguindo com 20% de 3 pessoas. Hoje, observa-se uma migração, ou seja, a independência financeira que já mencionamos acima determina o aumento das famílias constituídas de 2 pessoas representando 55%, onde estão as novas famílias formadas e também a redução nas famílias constituídas por 4 pessoas com 15%, revelando a saída dos jovens de suas casas onde moravam com suas famílias.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi apresentado neste trabalho, ratifica-se que a formação técnica é um grande facilitador para a inserção do jovem no mercado de trabalho. A escolha por este ensino é uma forma de encurtar o caminho para uma boa colocação no mercado profissional. As áreas de conhecimento e seus eixos tecnológicos agregam muitas possibilidades de formação, o que amplia o espaço no mercado de trabalho.

O entendimento sobre as escolas técnicas inicialmente era de um estabelecimento direcionado à especialização da mão-de-obra, onde os estudantes eram oriundos de classes sociais menos privilegiadas. Porém, hoje, não há esta distinção de classes sociais porque a procura ocorre em todas as classes, já que se trata de um ensino gratuito, de qualidade e também profissionalizante. O ingresso se dá por meio de processos seletivos, onde se avalia os níveis prévios de qualificação do aluno. Poder-se-ia pensar que se há um processo seletivo, apenas passariam nesta etapa os estudantes com elevado poder aquisitivo e que estivessem mais preparados durante sua vida escolar. Em parte este pensamento está incorreto. De fato, os preparados rompem esta barreira com mais facilidade, mas uma vez que a oferta de vagas torna-se crescente, o caráter financeiro passa a segundo plano em alguns processos seletivos.

Com a quebra de paradigmas, mudança no panorama econômico e principalmente da estrutura socioeconômica da sociedade brasileira, criou-se um novo contexto e evidenciou-se uma carência muito grande de profissionais do setor técnico. Empresas nacionais e multinacionais de segmentos distintos começavam a buscar no mercado, profissionais com qualificação e capacitação técnica e estabelecimentos onde pudessem investir e capacitar seus próprios colaboradores. Desta forma, novas perspectivas foram traçadas. A crescente procura pelos cursos técnicos fez do Governo anterior um marco na Educação Profissional do país. Estagnado até 2003 com apenas 140 escolas técnicas, foram construídas neste governo 214 escolas técnicas em todo o país. O projeto foi repassado para o Governo atual conforme mencionado durante o desenvolvimento deste trabalho e a previsão para o final deste governo são de 600 unidades

escolares administrativas pelos 38 institutos federais de educação, ciência e tecnologia.

Indicativos da pesquisa mostram que alunos em processo de formação nas escolas técnicas sentiam-se preparados para os desafios do mercado de trabalho, almejavam empregos de maior qualidade conforme mostram as questões 3 e 5 do Anexo I. Os profissionais oriundos dos cursos técnicos tiveram maior empregabilidade e em sua maioria atuam na área em que se formaram ou em áreas correlatas conforme gráficos 1 e 2; se não atuam, afirmam que o técnico foi um ganho muito positivo em suas vidas. A remuneração é outro atrativo dessa modalidade. Mesmo considerando as variações regionais e as diferentes áreas de atuação, um técnico pode ganhar, em média, algo entre R\$600,00 e R\$2.500,00, podendo sofrer alterações pela rotina de trabalho, aumentos e promoções que são parte do dia-a-dia do profissional técnico (SEG, 2010).

É importante ressaltar que, mais do que a necessidade de ensino técnico, é a estruturação destes cursos de acordo com a atividade econômica e peculiaridades regionais para que de fato seja cumprido o seu objetivo, que é a qualificação de profissionais de suas cidades.

Na metodologia de trabalho de pesquisa aplicada ao estudo de caso nos cursos técnicos de eletrotécnica e mecânica da Escola Técnica Visconde de Mauá, foi realizada uma visita técnica a indústria de bebidas da Coca-cola buscando promover uma aproximação entre o aluno e o mercado de trabalho. Além desta visita, foi proposto um questionário fechado e simples direcionado aos alunos destes cursos que permitiu identificar e analisar os aspectos motivacionais para o ingresso dos alunos nos cursos técnicos. Em paralelo, foi utilizado um questionário adaptado distribuído entre profissionais oriundos de escolas técnicas buscando relacionar estes dois momentos.

A visita realizada com os alunos promoveu a interação dos jovens com o contexto profissional. As pesquisas mostram que 35% e 40% entre alunos e ex-alunos não conheciam as atividades desenvolvidas pelos profissionais. Mas ainda assim, todos afirmaram que conseguiriam (ou que conseguiram no caso dos ex-alunos), ingressar mais rapidamente no mercado de trabalho sendo um profissional de nível técnico.

Na avaliação dos questionários, evidencia-se que os grupos se adaptavam de acordo com o momento econômico vigente. Esta situação fica muito clara na questão 01 de ambos os questionários, onde os alunos não enxergam como principal motivação para cursar o ensino técnico a rápida inserção no mercado de trabalho, frutos de uma economia equilibrada e em constante crescimento. São os seus pais, assim como os ex-alunos que defendem este ponto de vista, frutos de um período de recessão. Nas questões socioeconômicas, observamos situações interessantes a serem avaliadas. Diferente do que se pensava com relação à formação das famílias dos alunos das escolas técnicas, como sendo de classe sociais menos favorecidas, constatamos que, em sua maioria possuem moradias próprias, em bairros saneados conforme questões 07 e 08 do Anexo I e questões 08 e 09 do Anexo II.

Com isso, como resultados, podemos dizer que o presente estudo é extremamente atual tendo em vista o objetivo proposto neste trabalho. Ressalto que ainda há muito a ser explorado neste assunto como, por exemplo, entender se os alunos oriundos de escolas técnicas possuem perspectivas futuras no que diz respeito ao ingresso nas universidades. Se de fato estão mais preparados para as próximas etapas acadêmicas do que alunos de escolas regulares. E disto deriva uma dúvida que deve ser objeto de futura investigação: Ensino Técnico antes da graduação, atraso ou retardo?

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Clic Tribuna. **Educação Profissional foi destaque no governo Lula.** Disponível em: <http://www.clictribuna.com.br/noticias/educacao-profissional-foi-destaque-no-governo-lula/>. (Acessado em 02/2011);
- Estadão. **Mercado emprega quase 75% de quem sai do ensino técnico.** Disponível em: <http://www.estadao.com.br/noticias/vidae,mercado-emprega-quase-75-de-quem-sai-do-ensino-tecnico,334747,0.htm>. (Acessado em 11/2009);
- FAETEC. Estrutura FAETEC. Disponível em: <http://www.faetec.rj.gov.br/index.php/instituicao> (Acessado em 12/2011).
- IFPB. **Governo cumpre meta de expansão com entrega de 31 novas unidades.** Disponível em: <http://www.ifpb.edu.br/reitoria/noticias/governo-cumpre-meta-de-expansao-com-entrega-de-31-novas-unidades>. (Acessado em 02/2011);
- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 377 Brasília. A profissionalização do ensino na Lei nº 5.692/71; trabalho apresentado pelo INEP à XVIII Reunião Conjunta do Conselho Federal de Educação com os Conselhos Estaduais de Educação. Brasília, 1982. 76p.
- MEC. **Expansão da Rede Federal – De Educação Profissional, Científica e Tecnológica.** Brasil, 2010. Disponível em: http://redefederal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=section&layout=blog&id=9&Itemid=155. (Acessado em 02/2011);
- _____. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasil, 2010. Disponível em: <http://catalogonct.mec.gov.br/apresentacao.php>. (Acessado em 04/2010);
- _____. **Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico.** Brasil, 2011. Disponível em: <http://pronatecportal.mec.gov.br/pronatec.html>. (Acessado em 04/2011);
- _____. **Formação aumenta chances de empregabilidade.** Brasil, 2010. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=15500:for_macao-aumenta-chances-de-empregabilidade-diz-pesquisa&catid=209&Itemid=86,

(Acessado em 02/2011);

- _____ . **Mais escolas técnicas em todo país**. Brasil, 2009.

Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&task=view&id=11908

(Acessado em 10/2011);

- _____ . **Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica**. Brasil, 2009. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec>.

(Acessado em 04/2011);

- _____ . **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf (Acessado em 11/2011).

- MOURA, D. H.; GARCIA, S. R.O.; RAMOS, M. N. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada ao Ensino Médio**. MEC, Brasília, 12/1997. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/documento_base.pdf. (Acessado em 04/2011);

- NERI, M. **A Educação Profissional e Você no Mercado de Trabalho**. Rio de Janeiro: FGV/CPS, 2010. Disponível em:

<http://www3.fgv.br/ibrecps/VOT2/index.htm>. (Acessado em 11/2010);

- PATRÃO C. N.; FERES M. M.; **Pesquisa Nacional dos Cursos Técnicos da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica (2003 – 2007)**. MEC, 2009. Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?catid=209&id=13381:pesquisa-revela-empregabilidade-de-ex-alunos-da-rede-federal&option=com_content&view=article

(Acessado em 07/2011);

- PIMENTA, I.L. **Artigo – Possibilidades e limites a cerca da educação profissional: o caso da Escola Técnica Estadual Henrique Lage em**

Niterói. Disponível em:

<http://seer.fclar.unesp.br/seguranca/article/download/2386/1920>. (Acessado em 04/2011);

▪ PORTAL, L. L. F.; UNGARETI, R.L. **Ensino Técnico - Uma incompletude capaz de reconciliar o inseparável: fazer e ser.** Dissertação apresentada ao departamento de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre em Educação em Janeiro de 2000. Rio Grande do Sul, 2000. Disponível em: www.liberato.com.br/revista.php. (Acessado em 04/2010);

▪ **Programa de Apoio ao Ensino e à Pesquisa Científica e Tecnológica em Educação Profissional Integrada à Educação de Jovens e Adultos – PROEJA-CAPES/SETEC.** Disponível em: <http://forumeja.org.br/df/files/PROEJAPortal.DOC>. (Acessado em 04/2011);

▪ **SEG. Formação técnica facilita acesso ao mercado de trabalho.** Brasil, 2010. Disponível em: <http://sigaomercadodetrabalho.blogspot.com/2010/02/formacao-tecnica-facilita-acesso-ao.html> (Acessado em 11/2011);

▪ SERAFIM, F. **Ensino Técnico, ponte dos jovens para o mercado de trabalho** Disponível em: http://www.etsantamaria.com.br/noticias/2009_07_03.php. (Acessado em 11/2009);

▪ SIMÕES, D.D.R; CASTANHO, M.E; **Ensino Técnico: Desde o período colonial até a era neoliberal.** Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/acer_histedbr/seminario/seminario8/_files/KrTbCuBK.doc. (Acessado em 11/2009);

ANEXO I

QUESTIONÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE ALUNOS CURSANDO O ENSINO TÉCNICO

Prezados Alunos,

Após a leitura do trecho abaixo, convidamos você a fazer parte de uma pesquisa sobre Educação e Mercado de Trabalho, focando as perspectivas dos adolescentes frente ao ensino técnico. O principal objetivo do estudo deste tema é extrair a sua maior verdade e os seus objetivos como profissional oriundo de uma Escola Técnica.

Para tal, elaboramos o questionário abaixo, que faz parte do projeto de pesquisa de monografia da aluna Paola de Almeida Silva, aluno do Instituto de Química da UFRJ. Este é um dos requisitos para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Química. Assim, as suas respostas são fundamentais para este projeto.

Asseguramos total sigilo sobre sua participação. Os dados obtidos serão analisados de forma a impossibilitar sua identificação.

Devido à iminência do prazo, pedimos a gentileza de devolução deste questionário em um prazo máximo de **7 dias** a contar de seu recebimento.

Previamente agradecemos a sua participação, contando com a sua colaboração em atendimento ao prazo!

Pesquisa para Projeto Final de Curso de Licenciatura em Química

Tema do Projeto: Visita a Fábrica de Refrigerantes: Estudo do Mercado de Trabalho Técnico Estreitando sua Relação com o Aluno.

Dados pessoais

Idade: ___ anos. () Feminino () Masculino

Instituição de Ensino:

Nome: _____.

Curso: _____ Turma: _____.

Questionário:

1. Porque cursar a Escola Técnica e não o Ensino Regular?

- a) Espera conseguir emprego mais rápido com um curso técnico
- b) Tem afinidade pela área e optou por seguir um curso técnico
- c) Foi orientado pelos pais ou responsáveis a fazer um curso técnico
- d) Não sabe porque está cursando o ensino técnico

2. O que o motivou a ingressar na Escola Técnica/ Como teve acesso?

ANEXO I (CONT.)

QUESTIONÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE ALUNOS CURSANDO O ENSINO TÉCNICO

3. Você acredita que conseguirá um emprego melhor ou mais rápido sendo um técnico de nível médio?

SIM NÃO

4. Você sabe/conhece as atividades que o profissional de nível médio executa ou pode executar no seu curso de formação?

SIM NÃO

Se respondeu SIM, diga quais atividades?

5. Numa escala de 0 a 5, onde zero representa “nenhum” e cinco “totalmente”, ao término do curso técnico você acredita estar preparado para o mercado de trabalho?

0 1 2 3 4 5

6. Durante o curso houve atividades externas ou internas que contribuíram para o seu desenvolvimento?

SIM NÃO Se SIM, diga quais foram?

Visitas Palestras As aulas nos laboratórios Aulas experimentais em sala de aula

**Mais de uma alternativa poderá ser assinalada.

ANEXO I (CONT.)

QUESTIONÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE ALUNOS CURSANDO O ENSINO TÉCNICO

Outras atividades externas:

7. Onde e como você mora atualmente?

- Em casa ou apartamento próprio, com minha família
- Em casa ou apartamento alugado, com minha família
- Em casa ou apartamento próprio, sozinho(a)
- Em casa ou apartamento alugado, sozinho(a)
- Em quarto ou cômodo alugado, com minha família
- Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a)
- Em habitação coletiva: hospedaria, pensionato, república
- outra situação

8. Qual das situações abaixo é a mais próxima a realidade da rua ou bairro onde você mora?

- Há problemas de esgoto, falta de água encanada e a rua não é asfaltada
- Há água, esgoto tratado e a rua é asfaltada/calçada
- Consegue chegar tranquilamente em casa após as 23 horas
- Não consegue chegar em casa após 23 horas

9. Sua família é formada por quantas pessoas?

- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas
- 6 ou mais pessoas

ANEXO I (CONT.)

QUESTIONÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE ALUNOS CURSANDO O ENSINO TÉCNICO

10. Assinale a renda familiar (renda familiar = total de salários ganhos pela sua família)

- () Até 1 salário mínimo (até R\$ 465,00 inclusive)
- () De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 465,00 até R\$ 930,00 inclusive)
- () De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 930,00 até R\$ 2.325,00 inclusive)
- () De 5 a 8 salários mínimos (de R\$ 2.325,00 até R\$ 3.720,00 inclusive)
- () Mais de 8 salários mínimos (mais de R\$ 3.720,00)

ANEXO II

QUESTIONÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE EX- ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO

Prezados Colegas,

Após a leitura do trecho abaixo, convidamos você a fazer parte de uma pesquisa sobre Educação e Mercado de Trabalho, focando as expectativas do Profissional oriundo de Escola Técnica. O principal objetivo do estudo deste tema é extrair a sua maior verdade e fazê-lo refletir se seus objetivos como profissional oriundo de uma Escola Técnica foram alcançados.

Para tal, elaboramos o questionário abaixo, que faz parte do projeto de pesquisa de monografia da aluna Paola de Almeida Silva, aluno do Instituto de Química da UFRJ. Este é um dos requisitos para a Conclusão do Curso de Licenciatura em Química. Assim, as suas respostas são fundamentais para este projeto.

Asseguramos total sigilo sobre sua participação. Os dados obtidos serão analisados de forma a impossibilitar sua identificação.

Devido à iminência do prazo, pedimos a gentileza de devolução deste questionário em um prazo máximo de **7 dias** a contar de seu recebimento.

Previamente agradecemos a sua participação, contando com a sua colaboração em atendimento ao prazo!

Pesquisa para Projeto Final de Curso de Licenciatura em Química

Tema do Projeto: A História do Ensino Técnico e a Inserção do Aluno no Mercado de Trabalho.

Dados pessoais

Idade:___ anos. ()Feminino () Masculino

Instituição de Ensino:

Nome:_____.

() Pública () Privada () Municipal () Estadual () Federal

Curso:_____.

Questionário:

1. Porque cursou a Escola Técnica e não o Ensino Regular?

- a) Esperava conseguir emprego mais rápido com um curso técnico
- b) Tinha afinidade pela área e optou por seguir um curso técnico
- c) Foi orientado pelos pais ou responsáveis a fazer um curso técnico
- d) Não sabia porque estava cursando o ensino técnico

2. O que o motivou a ingressar na Escola Técnica/ Como teve acesso?

3. Você conseguiu um emprego melhor ou mais rápido sendo um técnico de nível médio?

() SIM () NÃO

ANEXO II (CONT.)

QUESTIONÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE EX - ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO

4. **Você conhecia as atividades que o profissional de nível médio executava ou poderia executar no seu curso de formação?**

SIM NÃO

Se respondeu SIM, diga quais atividades?

5. **Numa escala de 0 a 5, onde zero representa “nenhum” e cinco “totalmente”, ao término do curso técnico você acreditava estar preparado para o mercado de trabalho?**

0 1 2 3 4 5

6. **Durante o curso houve atividades externas ou internas que contribuíram para o seu desenvolvimento?**

SIM NÃO

Se SIM, diga quais foram?

Visitas Palestras As aulas nos laboratórios Aulas experimentais em sala de aula

**Mais de uma alternativa poderá ser assinalada.

ANEXO II (CONT.)

QUESTIONÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE EX - ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO

7. Você atua na área em que se formou no ensino técnico?

() SIM () NÃO

Se NÃO, porque optou por outra área?

Se SIM, sente-se profissionalmente realizado?

Nas questões de 8 a 11 considere (1) para o período como aluno (2) para dias atuais como profissional oriundo do ensino técnico

8. Onde e como você mora atualmente?

- () Em casa ou apartamento próprio, com minha família
- () Em casa ou apartamento alugado, com minha família
- () Em casa ou apartamento próprio, sozinho(a)
- () Em casa ou apartamento alugado, sozinho(a)
- () Em quarto ou cômodo alugado, com minha família
- () Em quarto ou cômodo alugado, sozinho(a)
- () Em habitação coletiva: hospedaria, pensionato, república
- () outra situação

ANEXO II (CONT.)

QUESTIONÁRIO PARA PREENCHIMENTO DE EX - ALUNOS DO ENSINO TÉCNICO

9. Qual das situações abaixo é a mais próxima a realidade da rua ou bairro onde você morava e mora?

- Há problemas de esgoto, falta de água encanada e a rua não é asfaltada
- Há água, esgoto tratado e a rua é asfaltada/calçada
- Consegue chegar tranquilamente em casa após as 23 horas
- Não consegue chegar em casa após 23 horas

10. Sua família é formada por quantas pessoas?

- 2 pessoas
- 3 pessoas
- 4 pessoas
- 5 pessoas
- 6 ou mais pessoas

11. Assinale a renda familiar (renda familiar = total de salários ganhos pela sua família)

- Até 1 salário mínimo (até R\$ 465,00 inclusive)
- De 1 a 2 salários mínimos (de R\$ 465,00 até R\$ 930,00 inclusive)
- De 2 a 5 salários mínimos (de R\$ 930,00 até R\$ 2.325,00 inclusive)
- De 5 a 8 salários mínimos (de R\$ 2.325,00 até R\$ 3.720,00 inclusive)
- Mais de 8 salários mínimos (mais de R\$ 3.720,00)